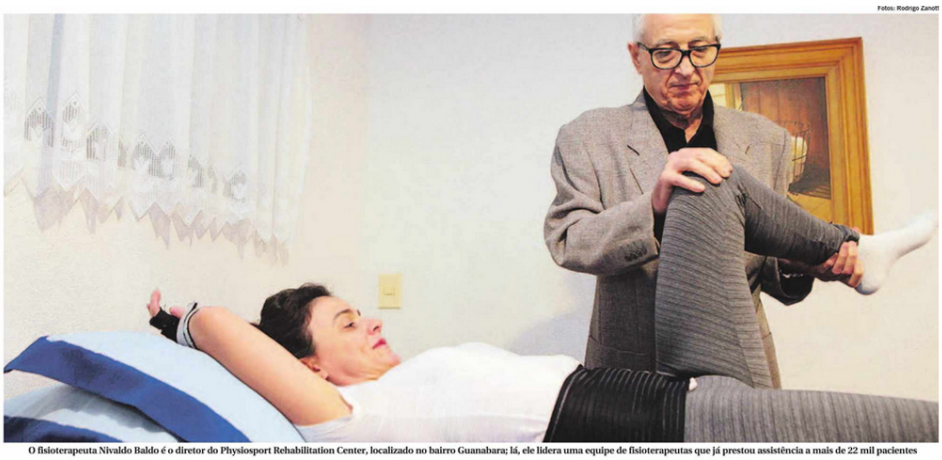
CORREIO POPULAR
Publicado em 09/06/2024 - 05:53

'País precisa se preparar para lidar com o envelhecimento progressivo da população'

Fotos: Rodrigo Zanotti



O fisioterapeuta Nivaldo Baldo é o diretor do Physiosport Rehabilitation Center, localizado no bairro Guanabara; lá, ele lidera uma equipe de fisioterapeutas que já prestou assistência a mais de 22 mil pacientes

ENTREVISTA

Aumento da população idosa preocupa Baldo

País precisa se preparar para lidar com esta realidade, diz fisioterapeuta

Luiz Felipe Leite
luiz.leite@rac.com.br

O Brasil está a caminho de se tornar um país de idosos. Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2050, o país terá 65 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, superando a quantidade de brasileiros e brasileiras mais jovens. Esse envelhecimento populacional traz impactos significativos não apenas para a previdência, mas também para os cuidados com essa faixa etária, que é mais suscetível a quedas, acidentes vasculares e cânceres. O fisioterapeuta Nivaldo Baldo, em entrevista ao Correio Popular, afirmou que os idosos com limitações físicas, mas com o intelecto preservado, estão sendo negligenciados pela sociedade.

Paralelamente, segundo Baldo, há um incentivo precoce para que crianças pratiquem esportes de alto rendimento, aumentando a vulnerabilidade a lesões físicas. "Isso prejudica a formação física, mental e comportamental dessas crianças, colocando sobre elas uma pressão excessiva que pode não ser correspondida. Isso pode resultar em uma geração frustrada e pouco preparada para a vida. Além disso, elas acabam negligenciando a educação escolar durante esse processo, o que tem um impacto terrível", avaliou.

Nivaldo Vanderlei Baldo nasceu em Campinas em 22 de abril de 1952. Graduado na primeira turma de fisioterapia pela PUC-Campinas em 1975, fez pós-graduação em fisioterapia neurológica e cardiológica na Cidade do México e especialização em acupuntura no Japão. Com mais de 40 anos de experiência, foi um dos pioneiros da fisioterapia esportiva no Brasil, introduzindo técnicas como a hidroterapia na prevenção e recuperação de lesões esportivas.

Ele atuou como fisioterapeuta da delegação brasileira nos XII Jogos Pan-Americanos em Winnipeg (1999), no World University Games em Kobe (1985), nos Jogos Pan-Americanos em Edmonton (1983) e da Seleção Brasileira de Futebol Sub-23 em Toulon (1983).

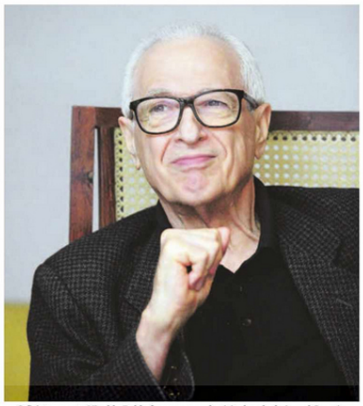
Em Campinas, Dr. Baldo foi presidente da Ponte Preta na década de 1990 e é conselheiro nato do clube. Atualmente, dirige o Physiosport Rehabilitation Center, no bairro Guanabara, onde coordena uma equipe de fisioterapeutas que já atendeu mais de 22 mil pacientes, incluindo atletas renomados como Amoroso, Juninho, Adriano Moraes, Oscar Schmidt, Falcão, Hortência, Xandó, Vera Mossa, Adauto Domingos e João Soares.

Dr. Baldo também discutiu os impactos da evolução tecnológica na fisioterapia, destacando o uso crescente de Inteligência Artificial (IA) e os desafios na formação educacional básica da sociedade. A entrevista foi concedida a convite do presidente-executivo do **Correio Popular**, Ítalo Hamilton Barioni.

Estamos vivendo em qual tipo de mundo na atualidade?

Bom, nós vivemos em uma era de transformação. Nós estamos assim numa época de muita informação. Eu acompanho a Inteligência Artificial pela necessidade, para não ficar para trás. Então, nós estamos passando da época da caravela para a época do iate. O mundo está lotado, por exemplo. Nós temos hoje, a cada três segundos, um artigo novo. Geralmente esses artigos começam a ser falhos. Antigamente não. Então hoje você precisa saber muita origem e checar para ver se esses artigos realmente não são conflitantes. Entendeu? É geralmente grandes, grandes revistas, grandes pesquisadores estão envolvidos em interesses. Então nós vamos passar por mais uns 100 anos ainda de interesses e adaptações. Com isso o povo perde muito.

De que forma?



O fisioterapeuta Nivaldo Baldo fez sua segunda visita à sede do jornal Correio Popular para discutir diversos temas relacionados ao mundo da fisioterapia

Perde com misticismo de alimentação, por exemplo, com falsas ideias de medicamentos que são realmente maravilhosos. E não são.Vocês devem ter visto quantas polêmicas que existem, quanta contradição. O mundo ficou realmente muito difícil.

E com a inserção das redes sociais então?

É, por isso mesmo. Hoje o influencer, que tem uma grande responsabilidade na sociedade, ele às vezes, não por maldade, por desconhecimento, por rapidez, ele coloca coisas absurdas. Então, nós estamos vivendo uma época de muita dificuldade intelectual. As universidades estão fechando, ficando praticamente apenas as universidades a longa distância. E nós estamos passando por uma grande transformação com perda de qualidade. Aí eu fico vendo a pessoa se formar. Ela tem que prestar agora o teste para ver se está formada. Se você estudou com qualidade, você não precisa.

O que está acontecendo?

Uma coisa muito difícil. Então eu vejo hoje na minha profissão, nos meus amigos, a grande dificuldade, uma briga de espaço muito grande, entendeu? Você vê que há uma necessidade evolucional, é de hospitais, tudo. Antigamente o hospital vivia de caridade. Hoje ele fica com uma coisa de alto lucro. Antes não dava lucro. As enfermeiras eram freiras. Sempre tinha alguma coisa nesse sentido. Então nós estamos nessa mudança. A medicina desmembrou muito, desmembrou demais, ficou muito específico. Muito especializada, que é algo bom. Mas essa transformação traz muita preocupação e perda. Você não sabe, às vezes, o que fazer. Então a moda hoje é fazer implante de cabelo na Turquia, por exemplo. Isso chama-se medicina turística.

Imagino que deva ser algo muito rentável. Mas é algo recente, não?

Por exemplo, eu levava os jogadores para operar nos Estados Unidos. Porque não tinha uma estrutura aqui, mas é algo que temos hoje. Era uma medicina turística na ocasião, mas era de ponta. Ou seja, é algo que já existe há tempos. É sim, é algo lucrativo. Hoje vivemos em um mundo de grandes coisas, de chamamento, e isso deixa as pessoas doidas. Mas a evolução técnica na minha área, e na de colegas médicos e de outras áreas da saúde é evidente. Na urologia, o que evoluiu? O uso da robótica nos procedimentos cirúrgicos, por exemplo, é impressionante. É um salto que você não poderia imaginar antes. Coisas assim vão nos deixando envelhecer com mais qualidade. Então nós vamos cada dia mais envelhecer bem. Não é porque está fazendo botox, não é nada disso.

> **Hoje o influencer, que tem uma grande responsabilidade, por desconhecimento, ele coloca coisas absurdas. Nós estamos vivendo uma época de muita dificuldade intelectual**

E quais os motivos para estarmos envelhecendo com mais qualidade, na opinião do senhor?

Estamos nos alimentando melhor. Com medicamentos de mais qualidade à disposição. Nós temos uma gama de medicamentos muito grande. Apesar que os preços não são plausíveis para certas doenças. Nessa estrada de desenvolvimento, no entanto, nós ainda vamos sofrer muito. Muita gente vai falecer pelos equívocos de alguns.

Há essa grande contradição. Quer dizer, se por um lado a gente registra avanços, ainda tem gente que acredita nos mitos de saúde espalhados por aí?

É que muitas vezes prejudicam as pessoas. Eu peguei dengue recentemente. E indivíduos me vendiam o inhame como se fosse a cura para tudo. Talvez ele até contribua para algum aspecto da sua recuperação. Mas me diziam assim, consuma o inhame. Você vai sarar. Então as pessoas ainda acreditam nesse tipo de mito. Ao mesmo tempo que a gente fala de telecirurgia, de Inteligência Artificial. É uma contradição absurda. Nós somos um país do chá. Tome um chá para isso, um chá daquilo. Não é verdade? Lógico que a fitoterapia é importante, mas junto com empresas que têm responsabilidade, com pesquisas assumidas, publicadas. Isso vale para outros tantos exemplos. Quando a coisa é pequena, a cura é mais fácil. Mas quando você tem problemas realmente sérios, profundos, de doenças, patologias, perdas, acidentes, precisa de soluções sérias e com embasamento científico.

Ainda falando do aspecto tecnológico, como o senhor avalia a quantidade de máquinas nos tratamentos da área da saúde?

Não são necessários tantos maquinários para você recuperar uma pessoa. É mais um marketing. Exemplo, abriu um centro em São Paulo, um de recuperação e o cara pôs 1.200 máquinas. Não precisa. O marketing em torno disso influencia de forma negativa as pessoas do setor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Pagina:** 4-5

Copyright © Clipclap 2025.